

Pierluigi Tosatto

AINDA NÃO É O FIM

LETRCAPITAL

Copyright © Pierluigi Tosatto, 2019

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.  
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida por meio impresso ou  
eletrônico, sem a autorização prévia por escrito da Editora/Autor.*

EDITOR: João Baptista Pinto

CAPA: Pierluigi Tosatto

EDITORAÇÃO: Luiz Guimarães

REVISÃO: Do autor

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

---

T654a

Tosatto, Pierluigi, 1944-

Ainda não é o fim / Pierluigi Tosatto. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019.

162 p. ; 14x21 cm

ISBN 978-85-7785-710-4

1. Romance brasileiro. I. Título.

19-60792

CDD: 869.3

CDU: 82-31(81)

---

Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

LETRA CAPITAL EDITORA  
Telefone (21) 22153781 / 35532236  
[www.letracapital.com.br](http://www.letracapital.com.br)



## Esclarecimento

**N**em sempre tudo que acontece na vida tem um ponto final. O único ponto final colocado nos acontecimentos de uma vida só acontece de fato quando tudo termina, principalmente essa vida, mas, até chegar esse momento, sua existência será composta de algo que poderia acontecer, mas nem sempre acontece, poderia ser dito, mas se cala, poderia ter continuidade, mas é interrompido, poderia ser conhecido, mas se faz mistério, poderia concluir uma história, mas é pontuado com reticências que acabam dando asas à imaginação de quem é por ela envolvido, com liberdade para interpretar ou decidir o que aconteceu ou acontecerá a partir de determinados momentos. E é esse envolvimento, direto ou indireto, que tornará cada um responsável de como, quando e onde o ponto final deve ser colocado.



## Apresentação

Ainda não é o fim é um romance contemporâneo, com todos os ingredientes desta época conturbada em que vivemos: comunidades carentes, violência, corrupção de poderosos e a luta pela sobrevivência.

Pierluigi Tosatto constrói seus personagens André (Dreco), Cássio (Busca), Jesuíno (Jê) e Manoel (Maneco) com um olhar compassivo e amoroso. Crianças que moravam em uma comunidade e estavam numa faixa entre 9 e 11 anos. Apesar de temperamentos diferentes, se tornam grandes amigos.

André “era tranquilo, pacificador e não gostava de criar e nem se meter em confusões”. Cássio, rebelde, temperamento agitado, quando se envolvia em alguma confusão seu amigo André conseguia contornar com seu jeito pacífico. Jesuíno tinha bom coração e era sempre prestativo. Uma frase que ele sempre repetia: “Sem problema! Conte comigo quando precisar”. E completando o quarteto, Manoel, o mais novo, com 9 anos, puxava de uma perna, seqüela de poliomielite. Franzino e cordato, contava com a proteção dos amigos contra o *bullying* que sempre acontecia.

Apresentados os amigos de infância, o autor acelera a narrativa quando, já adultos, Jesuíno trabalhava com táxi, André se formou em medicina e Cássio em jornalismo. Os três – sem perceberem exatamente o que estava acontecendo – se veem no turbilhão de um *imbroglio* que envolve crime, polícia, corrupção, opressão dos poderosos.

Outros personagens vão se delineando nessa trama cujos elementos são comuns em cidades grandes e frequentam diariamente as manchetes dos jornais.

Certo dia, uma mulher loura, aparentando uns 40 anos, entra no táxi de Jesuíno e pede-lhe para levá-la até uma importante imobiliária, diz que não vai demorar e que é para ele esperá-la.

“Minutos depois o silêncio foi rompido pelo barulho de dois estampidos secos seguidos por outros dois”. A misteriosa passageira sai da imobiliária e pede ajuda a Jesuíno.

Daí em diante a história entra num ritmo frenético, pois essa mulher tinha assuntos a resolver com seu ex-patrão, um magnata do ramo imobiliário... que usava o escritório como fachada para atividades diversas, incluindo negociatas, lavagem de dinheiro e tráfico de mulheres.

O foco dos acontecimentos agora apontava para cada um dos três amigos, pulando vertiginosamente de Jesuíno para André e atingindo Cássio em cheio que, por sua persistência e meticulosidade, agarrou firme o fio da meada que ligava a mulher ao magnata e aos lances que se vão se entrelaçando nessa história policial cheia de emoções, reviravoltas e desfecho surpreendente.

Pierluigi Tosatto sabe contar uma história de forma envolvente. Quando nos damos conta já chegamos à última página.

Isso não é Hollywood... mas bem que poderia ser.

**João Baptista Pinto**

*Editor*



## Sumário

I. Amigos de infância .....	9
II. Passageira sinistra .....	23
III. Algumas revelações .....	41
IV. Surpresas acontecem .....	57
V. Uma visita produtiva .....	68
VI. Começando a procura .....	78
VII. Feliz reencontro .....	87
VIII. Frustrações e descobertas .....	92
IX. Reencontros acontecem.....	103
X. Acontecimentos inesperados .....	113
XI. Tentativas e evidências .....	126
XII. Palavra de rei volta atrás.....	140
XIII. Uma luz no fim do túnel .....	149
XIV. Novos momentos.....	159



## Amigos de infância

**P**oderia ser em qualquer outro lugar daquele bairro, na periferia da metrópole, mas era justamente ali, naquela casa modesta, ou melhor, paupérrima, de um subúrbio distante, na área norte da cidade, que o calor sufocante daquela noite de verão invadia, sem cerimônia, cada minúsculo aposento. Um velho ventilador trepidava, barulhento, num esforço heroico para arejar um pouco a pequena sala onde André, um garoto moreno de 10 anos, olhava, pela janela, a rua deserta. De vez em quando sua mão alisava os negros cabelos curtos enquanto esperava pela mãe que deveria chegar do trabalho de diarista que fazia em casas num bairro nobre longe daquela comunidade.

Era uma cena que se repetia todos os dias, exceto aos domingos ou alguns feriados, dias em que sua mãe, Joana, não trabalhava fora, mas dedicava seu tempo para cuidar mais detalhadamente dos afazeres de sua própria casa. Embora tivesse só 35 anos ela aparentava ser mais velha, mas tinha belas feições e um sorriso jovial quando conseguia rir.

E, desse modo, a vida daquela mãe e seu filho passou a seguir uma rotina: ela no seu trabalho de diarista e cuidando do filho único e da casa e ele, quando, no início da tarde, voltava da escola pública, dava a comida e trocava a água para seu gato e esquentava a comida que sua mãe deixara pronta para o seu almoço e, depois de comer, lavava a louça e passava a vassoura no chão da casa que, aliás, sua mãe deixava sempre limpa. Depois disso André ia brincar ou conversar na rua com seus amigos.

Quando voltava para casa, depois desse lazer, André ia tomar banho para, em seguida, estudar e fazer as lições da escola.

No início da noite, ele esquentava a comida para jantar e, depois de lavar a louça, lia alguma revista ou assistia alguma coisa na pequena TV para, em seguida, ir para a janela onde, com o gato no colo, seus olhos negros não disfarçavam a ansiedade enquanto esperava ver sua mãe chegando.

Seu pai, um homem honesto e trabalhador, fora morto, há alguns anos, por bandidos que assaltaram a oficina onde trabalhava como mecânico de automóveis. Mas deixara para o filho o exemplo de integridade e honestidade que André assimilou plenamente e para Joana uma pequena pensão que não cobria os gastos básicos da casa.

-----

Não distante dali, outro garoto, que tinha a mesma idade do André, mantinha uma rotina diferente da dele, era o Cássio, mais conhecido pelo apelido “Busca”. Seu corpo magro estava sempre agitado e seus cabelos arruivados eram cortados no estilo escovinha.

Era comum o encontro entre Busca e André durante um jogo de futebol na rua, a “pelada” onde outros garotos tomavam parte, mas na qual Busca fazia questão de jogar sempre no mesmo time do “Dreco”, apelido que dera ao André, de quem se tornou muito amigo. Ambos haviam nascido e vinham sendo criados naquela comunidade.

Os dois tinham características de comportamento muito diferentes: André não era gordo, mas tinha o corpo mais forte, era muito tranquilo, pacificador e não gostava de criar e nem se meter em confusões, enquanto Busca era justamente o oposto: esguio, rebelde, temperamento agitado e que não criava, mas não fugia de alguma confusão na qual fosse envolvido. Aliás, não foram poucas as vezes em que André, conseguiu, com seu jeito tranquilo, tirá-lo de encrencas com outros garotos, às vezes, alguns até maiores.

Por trás desse jeito do Busca se comportar existia um triste histórico: havia um bom tempo que seu pai, envolvido

com roubos e tráfico de drogas, fora preso pela polícia e, desde então, sua mãe, Filomena, mais conhecida como Filó, que, volta e meia, servira de saco de pancadas para ele, sempre que este voltava bêbado ou drogado para casa, precisou arranjar um trabalho para sustentar Busca e sua irmã Gerusa, uma moça de 16 anos que logo saiu de casa para viver sua vida independente. E tudo piorou quando o pai de Busca foi morto durante uma briga de presos na penitenciária.

A mãe de Busca tinha 40 anos e trabalhava como merendeira em dois períodos numa escola na zona sul da cidade, trabalho ao qual se dedicava inteiramente, procurando, desse modo, esquecer as frustrações de sua vida, mas isso acabou interferindo no acompanhamento e cuidados que deveria dar ao filho para evitar que se envolvesse com más companhias e problemas. Assim, o garoto ficava solto nas ruas e, embora matriculado na mesma escola de André, mal a frequentava enquanto sonhava em ser jogador profissional de futebol. Mas ele acabou sendo convencido pelos traficantes para ganhar um dinheirinho fácil trabalhando como “olheiro” para eles, avisando quando a polícia ou algum estranho se aproximava do local, e, de vez em quando, como “aviãozinho”, termo que no jargão policial se refere à pessoa que leva o tóxico para um comprador e volta com o dinheiro para o traficante.

-----

Há alguns anos, um terceiro garoto, conhecido como Jesuíno, foi morar naquela comunidade, mas pouco se sabia sobre ele e sua família que moravam num barraco não muito afastado do de Busca. Seu corpo era longilíneo e seus cabelos castanho-claros e longos emolduravam o rosto moreno, onde dois olhos claros e perspicazes observavam tudo com atenção. Ele era muito tranquilo e tinha uma grande maturidade para seus 11 anos de idade.

Interagia facilmente com as outras crianças e, embora só falasse o necessário, estava sempre disposto a ouvi-las, trocando